

## AS AULAS VIRTUAIS E O DESENVOLVIMENTO COGNITIVO INFANTIL: UMA PERSPECTIVA VYGOTSKYANA

Mirian Alves Lins

Pós-graduada em Psicopedagogia pela faculdade Venda Nova do Imigrante (FAVENI), pós-graduada em Orientação Educacional pela Faculdade de Tecnologia e Ciências do Alto Parnaíba (FATAP), graduada em Pedagogia pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Boa Esperança (FAFIBE) e graduada em Ciências Naturais pela Universidade de Brasília (UnB).  
mirian\_unb@hotmail.com

### RESUMO

O desenvolvimento cognitivo consiste em um processo de aquisição de conhecimentos. Estudos de Vygotsky indicam que essa ação acontece por intermédio das relações sociais, assim diante do cenário atual da educação no período de pandemia (COVID-19) a aprendizagem pode ser desfavorecida. O objetivo deste trabalho foi verificar se o distanciamento social influi no desenvolvimento cognitivo das crianças. Neste contexto, pretendeu-se analisar o papel da socialização na Educação Infantil e no Ensino Fundamental I de acordo com a teoria histórico-cultural; investigar como acontece a interação no ensino remoto e quais ferramentas estão sendo utilizadas para isso, além de identificar se a convivência com os pais ou responsáveis durante a pandemia está contribuindo com a mediação do conhecimento. Desenvolveu-se um questionário on-line com professores de estabelecimentos oficiais do Distrito Federal. A partir dessa pesquisa, foi observado que o contato social tem um papel imprescindível na educação, os educadores estão utilizando ferramentas diversificadas no ensino remoto e a grande maioria dos pais ou responsáveis estão ajudando os professores na mediação do conhecimento. Os participantes afirmam que as aulas virtuais não têm a mesma qualidade que as presenciais e seus argumentos vão de encontro com a teoria Vygotskyana.

**PALAVRAS-CHAVE:** Isolamento social. Aprendizagem. Interação. Psicologia histórico-cultural.

### ABSTRACT

Cognitive development consists of a process of knowledge acquisition. Vygotsky's studies indicate that this action happens through social relationships, so in the face of the current scenario of education in the pandemic period (COVID-19) learning may be disadvantaged. The objective of this work was to verify whether social distance influences the cognitive development of children. In this context, we intended to analyze the role of socialization in Kindergarten and Primary School I according to the cultural-historical theory; to investigate how interaction happens in remote education and which tools are being used for this, as well as to identify whether the coexistence with parents or guardians during the pandemic is contributing to the mediation of knowledge. An online questionnaire was developed with teachers from official schools in the Federal District. From this research it was observed that social contact plays an essential role in education, educators are using diversified tools in remote teaching, and the vast majority of parents or guardians are helping teachers in the mediation of knowledge. The participants affirm that virtual classes do not have the same quality as the face-to-face ones, and their arguments are in line with the Vygotskyan theory.

**KEYWORDS:** Social isolation. Learning. Interaction. Cultural-historical psychology.

## 1 INTRODUÇÃO

A crise gerada pela COVID-19, doença causada pela SARS-CoV-2 teve seu primeiro caso registrado na China, na cidade de Wuhan, no ano de 2019, tratando-se de um vírus com alta capacidade de transmissão, o denominado Novo Coronavírus. Segundo o Ministério da Saúde (2020) o primeiro caso registrado no país foi em janeiro de 2020. A partir dessa data, o alastramento do vírus por todo território nacional foi de caráter exponencial. Dado todo esse poder de transmissão, a Organização Mundial de Saúde (2020) tratou da Covid-2019 como uma pandemia e trouxe protocolos para a prevenção do vírus como o uso de álcool em gel, máscaras, a utilização de termômetros em locais públicos e o distanciamento social.

O vírus gerou impactos em todos os setores, na educação, por exemplo, as instituições de ensino foram fechadas, os alunos isolados em suas casas e os professores junto à coordenação escolar tiveram de trazer planos para que o ensino remoto se tornasse uma realidade. Vivemos em um cenário educacional que vai em desencontro à teoria Vyogtskyana a qual afirma que o desenvolvimento humano está diretamente relacionado à sociabilização, ou seja, a criança aprende por intermédio da interação com outras pessoas. (VYGOTSKY, 2007).

As escolas tiveram de trocar as aulas presenciais por vídeo chamadas para que não prejudicassem os educandos. Alguns destes que não possuíam acesso à dispositivos eletrônicos foram contemplados com dispositivos eletrônicos doados por projetos, aqueles que não conseguiram os pais ou responsáveis estão buscando as atividades impressas nas instituições, ou seja, não têm contato nem mesmo virtual com os colegas de classe. Este tipo de medida emergencial ficou autorizado pelo Ministério da Educação (2020) por intermédio de portaria até haver condições sanitárias suficientes para retornar às salas de aula. Mas como será que isso ocorre na prática? Essas habilidades aprendidas durante o período pandêmico e o ambiente educacional virtual substituem com eficácia o ensino presencial?

O momento também tem sido de novas descobertas para a educação, trazendo o uso mais ativo de tecnologias educacionais, principalmente das TICs (Tecnologias da Informação e Comunicação). As utilizações dessas ferramentas digitais e as metodologias ativas têm ajudado na interação entre professores e educandos.

Segundo Zanin (2014), a escola é o local onde as crianças estabelecem comunicações a maior parte do tempo com seus colegas e professores e a sociabilização reflete no processo de desenvolvimento e aprendizagem infantil em cada uma de suas fases; além de proporcionar aprendizagens que levarão para a vida inteira. Com isso, este artigo foi fundamentado em um grande teórico e influenciador desse assunto: Levy Vygotsky.

Levy Vygotsky, foi um psicólogo considerado como um dos principais autores da aprendizagem genético-dialética, em que a formação das estruturas formais da mente é realizada pela atividade e coordenação das ações que o indivíduo realiza e pela apropriação do meio histórico constituído. Para isso, dividiu o processo de aprendizagem em três níveis: potencial, proximal e real. Segundo o autor, a cultura é parte fundamental para entender a natureza humana. (VYGOTSKY, 2007).

A psicologia do Bielo-russo, sociointeracionista, recebeu o título de histórico cultural. Ela considera as pessoas como seres biológicos, sociais e históricas. Fundamentada no materialismo histórico-dialético de Karl Marx, trouxe contribuições relevantes à cognição e diversos documentos da educação incentivam colocá-la em prática, ou seja, é de suma importância tanto para a sociedade quanto para a comunidade científica. (VYGOTSKY, 2007)

No currículo em movimento da Educação Básica do Distrito Federal (2018), aparece como um dos pressupostos teóricos. Já na Base Nacional Comum Curricular- BNCC, faz parte dos eixos estruturantes no item de direitos da aprendizagem (2020). A teoria também está presente nas Diretrizes Curriculares Nacionais- DCN's quando atribui à educação infantil o papel de garantir condições de interação entre crianças e adultos para que assim elaborem sua identidade pessoal, coletiva e produzam a cultura (BRASIL, 2013).

A pesquisa de natureza quali-quantitativa foi realizada com nove professores da rede pública do Distrito Federal que estão atuando na Educação Infantil e no Ensino Fundamental I (faixa etária de 0 a 10 anos). O intuito era fazer uma investigação de campo, porém diante dos protocolos de segurança devido à pandemia, optou-se por fazer virtualmente. A técnica de coleta de dados foi um questionário do Google Forms e a análise dos dados foi feita por intermédio de gráficos disponibilizados pelo próprio aplicativo e pelos argumentos dos participantes.

O objetivo maior deste trabalho é verificar se o distanciamento social influi no desenvolvimento cognitivo das crianças. Neste contexto, pretende-se analisar o papel da socialização na educação infantil e no ensino fundamental I de acordo com a teoria histórico cultural; investigar como acontece a interação no ensino remoto e quais ferramentas estão sendo utilizadas para isso, além de identificar se a convivência com os pais ou responsáveis durante a pandemia está contribuindo com a mediação do conhecimento.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 TEORIA HISTÓRICO CULTURAL

Vygotsky enaltecia a cultura, seus estudos vêm de encontro a esse tema, por isso sua teoria foi denominada histórico cultural. Esta postulou um debate das interações com o outro e com o ambiente como estimulador do desenvolvimento sociocognitivo. (MARTINS e RABATINI, 2011).

Conforme Rego (2012) essa concepção da psicologia, também conhecida por abordagem sociointeracionista, tem o propósito de descrever aspectos do comportamento humano e o levantar hipóteses de como essas características se manifestam ao longo da vida e como as funções psíquicas superiores se desenvolvem.

Segundo Goveia et al. (2011), a hipótese Vygotskyana expõe competência para embasar uma grande quantidade de investigações de uma variedade de situações ainda inexploradas e o contexto educacional é favorecido pelas pesquisas, já que essa concepção compreende a educação como parte constituinte do processo de desenvolvimento humano, vista como um dos alicerces da Pedagogia (DUARTE, 2013).

A teoria em foco está presente principalmente na Pedagogia histórico-crítica de Saviani, a qual estabelece que a escola tem como função valorizar os saberes dos educandos e impulsionar a transformação da sociedade. Para ela a instituição de ensino deve lecionar os conteúdos relacionados ao conhecimento produzido e armazenado pela humanidade e vincular educação, cidadania e trabalho. (SAVIANI, 1991).

Quanto à desenvolvimento infantil, os pressupostos vygotskianos defendem a ideia de que [...] “não podemos pensar que a criança vai se desenvolver com o tempo, pois esta não tem, por si só, instrumentos para andar sozinho o caminho do desenvolvimento, dependerá das suas aprendizagens mediante as experiências a que foi exposta”. SHUSTER e LYRA (2016, p.6 *apud* RABELLO e PASSOS, 2011, p.3)

## 2.2 MEDIAÇÃO

“O desenvolvimento da conduta e do psiquismo humano ocorre por meio da atividade social, denominada por Vigotsky de atividade mediada. Ela é responsável pelo desenvolvimento de conduta e psiquismo próprios dos seres humanos” (SANT’ANA, 2013, p.48).

Essa mediação é o elo construído historicamente do homem com o mundo guiada instrumentos que regulam as ações e signos que controlam o psiquismo dos outros e de si mesmo (SANTOS E AQUINO, 2014). Neste último temos a linguagem, ferramentas cognitivas.

Os instrumentos são objetos ou elementos úteis na construção das experiências, de suma importância para as atividades práticas, proporcionam às crianças vivências por intermédio da intervenção pedagógica. (SCHUSTER, 2016)

Os signos são símbolos e códigos utilizados para a mediação entre as pessoas, eles são essenciais para a interação social, compreensão do mundo, formação das crenças ou comando de ações (MONTEIRO, 2016), eles ajudam nos processos psicológicos das pessoas.

A linguagem se destaca no processo de pensamento (PISONI E COELHO, 2012), um dos produtos da estrutura sociocultural, é essencial para o desenvolvimento dos processos cognitivos como: percepção, atenção e memória; além de proporcionar a internalização dos conceitos por intermédio da imaginação, da criatividade e da constituição do ser humano na troca com o outro (RIBEIRO, SILVA E CARNEIRO, 2016). Consoante a Vygotsky: [...] "todos os conceitos que a criança adquire durante a aprendizagem ela os tomou de empréstimo dos adultos" (VYGOTSKY, 2010, p.523), isto quer dizer que somos um pouco de cada pessoa que convivemos.

A criança nasce inserida em um meio social e ali constitui suas primeiras relações com a linguagem. A princípio ela tem o discurso socializado, a fala como meio de comunicação e de contato com outros indivíduos, aos poucos essa fala é internalizada (RIBEIRO, SILVA E CARNEIRO, 2016), ela recorre a si mesma para resolver uma questão, isso é o que chamamos de discurso interior. A partir da internalização, fará a transformação do grupo social na qual está inserida.

## 2.3 VYGOTSKY E A APRENDIZAGEM

Para o autor, a aprendizagem ocorre do meio social para o meio pessoal, diante disso ele afirma que “[...] o aprendizado das crianças começa muito antes delas frequentarem a escola” (VYGOTSKY 1989, p. 94-95). Qualquer situação de aprendizado com a qual o educando se defronta na escola tem sempre uma história prévia. Neste caso, podemos dizer que a sala de aula é repleta de bagagens culturais que devem ser valorizadas, pois essas experiências influenciam o desenvolvimento infantil.

Os estudos de Vygotsky estão de acordo com o currículo oculto que nos revela os espaços informais como ambientes educativos. “Há ensinamentos e aprendizagens que acontecem de forma implícita, ou seja, nas entrelinhas das relações que se estabelecem no ambiente escolar” [...] (ARAÚJO, 2018, v. 3, p. 30). O intervalo, por exemplo, é de suma importância nesse processo.

Nesse contexto, temos as brincadeiras que quando bem direcionadas também desempenham diversos benefícios e revelam que o momento lúdico é de grande relevância para o crescimento

intelectual, emocional e social infantil. Com isso, as crianças passam a estabelecer comunicações, viver em sociedade e até mesmo resolver problemas. (SCHERER, 2013)

As experiências pessoais são consideradas pseudoconceitos (VYGOTSKY, 1989) e os conhecimentos adquiridos nas aulas são os conceitos verdadeiros. Deve-se considerar o aprendizado intra e extra escolar.

O professor deve propor vivências e experiências e locupletar o meio social e cultural para potencializar o desenvolvimento dos educandos e isso é de suma importância nessa fase escolar, visto que é o momento inicial do contato da criança com o ambiente externo. Com isso, Silva et al. (2011, p. 7276 *apud* PIMENTEL 2007 p. 228) mencionam que [...] “o jogo é a atividade principal da criança, ele é o mediador por excelência das principais transformações que definem seu desenvolvimento”.

Vygotsky afirma que construir conhecimento decorre de uma ação partilhada, que implica numa metodologia de mediação entre sujeitos. “O aprendizado pressupõe uma natureza social específica e um processo através do qual as crianças penetram na vida intelectual daqueles que as cercam” [...] (VYGOTSKY, 1989, p. 99). Nessa perspectiva, a interação social é condição indispensável para a aprendizagem. Então, o professor deve possibilitar debates, trocas e partilhas, utilizando como parâmetro a teoria Vygotskyana.

Ao relacionar as interações sociais com o desenvolvimento humano, o teórico dividiu o processo de aprendizagem em zonas de desenvolvimento. São elas: potencial, proximal e real (VYGOTSKY, 2007).

O nível de desenvolvimento potencial é o momento em que o indivíduo precisa da ajuda de pessoas mais experientes para realizar as atividades. [...] “o que um menino é capaz de fazer hoje com a ajuda de alguém poderá fazer amanhã sozinho” (VYGOTSKY, 2007, p. 134). Para Oliveira (2012) a comunicabilidade entre crianças e adultos possibilita a apropriação de experiência de muitas gerações e estimula o pensamento. ATMAYER et al. (2012) afirmam que o aprendizado emerge no ambiente familiar, onde a criança tem os primeiros contatos com os pais, o processo educativo se dá envolvendo vínculos.

Silva e Hai (2016, p. 609 *apud* PRESTES, 2010) discorrem que a zona de desenvolvimento proximal, também conhecida por iminente, é a ponte entre os desenvolvimentos potencial e real, o momento em que acontece a aprendizagem, aquilo que o indivíduo ainda não domina, mas que se espera que ele seja capaz de fazer. Refere-se aos conhecimentos que a pessoa pode adquirir quando lhe é oferecido o suporte pedagógico adequado.

A atuação do professor nesta zona de desenvolvimento é fundamental, visto que possibilita avanços que não aconteceriam de maneira espontânea. Um exemplo prático é propor à turma a resolução de um problema em agrupamentos. O docente pode fazer isso utilizando técnicas para impulsionar, favorecer a aprendizagem e reduzir a sensação de solidão do discente. (SILVA, 2018) Ao realizar trabalhos em grupo produtivos em sala de aula, estará enriquecendo o diálogo e a informação. Conseqüentemente ampliará as capacidades individuais a partir da participação ativa de todos os envolvidos. A orientação docente deve possibilitar a criação de ambientes de colaboração e constantes desafios. Os educandos podem cooperar com o aprendizado da turma, são importantes mediadores entre os colegas e os assuntos abordados ao longo de cada componente curricular. (KAULFUSS, 2019)

Na zona de desenvolvimento real, o ser humano realiza o que aprendeu com os mais experientes, instante em que ele utiliza sozinho os conhecimentos adquiridos, ela é o resultado de um desenvolvimento já consolidado. (VYGOTSKY, 2007)

### 3 MATERIAL E MÉTODOS

#### 3.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

Trata-se de uma pesquisa quali-quantitativa, com o uso do formulário Google, contendo perguntas objetivas e subjetivas. A análise dos resultados da coleta de dados, a significação dos mesmos e a comparação com outros fatores semelhantes caracterizam a pesquisa qualitativa. Enquanto a mensuração dos dados obtidos apresentados em forma de gráficos caracteriza a pesquisa quantitativa.

“Para a compreensão de metodologias quantitativas, através das quais se fazem as análises de dados de investigações, pretendendo-se mensurá-los e dimensioná-los, é interessante observar, não só seus fundamentos e características, assim como alguns aspectos que podem ser referências de comparações com pesquisas qualitativas, observando-se também, numa perspectiva de complementaridade, a opção qualiquantitativa.” (RANGEL et.al, 2018, p.6).

#### 3.2 PARTICIPANTES

Participaram deste estudo nove professores da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEE-DF), estes trabalham em escolas diferentes. Dentre eles, seis estão atuando na Educação Infantil com a etapa da pré-escola: três ministram aulas para turmas do primeiro período, ou seja, para crianças na faixa etária de quatro anos e os outros três estão com as turmas do segundo período, que contemplam os educandos com cinco anos de idade. Os demais participantes são docentes do Ensino Fundamental I: um do segundo ano que trabalha com estudantes de sete anos de idade, um do quarto ano que atende as crianças de nove anos e um do quinto ano que leciona para as de dez anos.

A obtenção dos dados aconteceu de forma on-line mediante ferramenta de questionários Google Forms. Os participantes foram contatados pelas redes sociais e acessaram a plataforma em um período de cinco dias.

#### 3.3 INSTRUMENTOS

##### 3.3.1 TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Primeiramente, foi elaborado um termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE) (apêndice 1) que discorria sobre o objetivo geral da pesquisa. Esse documento possuía a função de evidenciar que a participação deveria ser voluntária e que eles tinham o livre arbítrio para deixar de contribuir com o trabalho no momento que quisesse. O referido documento foi anexado à pesquisa e apresentava um campo de preenchimento no qual o participante assinalava virtualmente a ciência dos objetivos da pesquisa e da garantia de esclarecimentos e confiabilidade.

##### 3.3.2 QUESTIONÁRIO

Foi produzido um formulário composto por dez questões, sendo cinco objetivas e cinco subjetivas. As informações foram armazenadas na nuvem, a tecnologia que possibilita guardar

documentos na internet e pode ser acessado de qualquer dispositivo em todo o tempo sem a necessidade de cadastro ou senha. Após o preenchimento, o documento é acessado por meio de um endereço eletrônico e as respostas aparecem automaticamente para o entrevistador e os entrevistados, a identificação destes últimos são preservadas. O preenchimento das respostas ficou disponível até o fechamento do questionário.

### 3.4 COLETA DE DADOS

Os dados referentes à pesquisa tiveram como intuito avaliar: 1) o uso dos recursos audiovisuais pelas crianças durante as aulas on-line, 2) o rendimento escolar após a pandemia, 3) a interação dos educandos durante o intervalo da aula on-line, 4) a colaboração dos pais ou responsáveis em relação à mediação do conhecimento, 5) a cooperação entre os alunos para a aprendizagem do outro. Para isto, foram realizadas cinco perguntas objetivas (apêndice 2) tendo as respostas dois níveis de avaliação: sim ou não. Além disso, foram feitas cinco perguntas discursivas (apêndice 2) que tinham como propósito saber: 1) em qual ano o profissional está atuando e a faixa etária dos educandos envolvidos na pesquisa, 2) quais são as atividades que os sujeitos da pesquisa desenvolvem para que haja interação social durante o ensino virtual, 3) se os professores costumam trabalhar com atividades em grupo e a viabilidade da continuidade dessas atividades no ensino virtual, 4) a qualidade das aulas virtuais em relação às aulas presenciais e a justificativa dessa afirmação, 5) se a convivência com os pais ou responsáveis durante a pandemia tem surtido algum efeito positivo para o aprendizado.

### 3.5 ANÁLISE ESTATÍSTICA

Com a finalidade de alcançar os objetivos da pesquisa optou-se por analisar os gráficos disponibilizados pela própria plataforma Google Forms. O gráfico de pizza é um desenho circular no qual os valores de cada categoria estatística são representados proporcionalmente às respectivas frequências em formas de fatias. Na presente pesquisa, eles vieram seguidos de porcentagens e apresentaram duas cores: azul que representou as perguntas que tiveram a resposta sim e vermelho que caracterizou a resposta não.

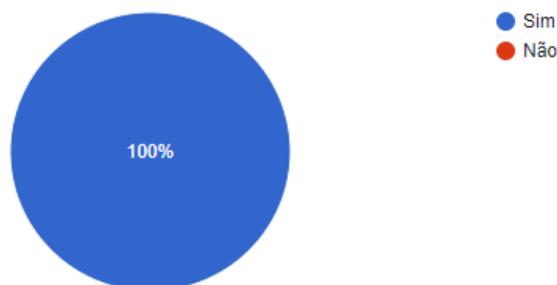
## 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O primeiro campo investigativo constatou que entre os participantes da pesquisa seis atuam na Educação Infantil na etapa da pré-escola e três no Ensino Fundamental I, ou seja, a faixa etária das crianças investigadas varia de quatro a dez anos. Os participantes responderam todas as perguntas do formulário.

Cruz e Barcia (2000, p. 4) mencionam que, “[...] das tecnologias utilizadas no ensino a distância, a videoconferência é a que mais se aproxima da situação convencional da sala de aula.”. O uso de recursos como câmera e microfone ajudam o educador a observar as emoções de seus alunos e perceber se eles estão entendendo o conteúdo. De acordo com as respostas podemos observar no primeiro gráfico que 100% das crianças utilizam os recursos audiovisuais durante as aulas on-line.

Gráfico 1 – Utilização dos recursos audiovisuais pelas crianças nas aulas on-line.

9 respostas

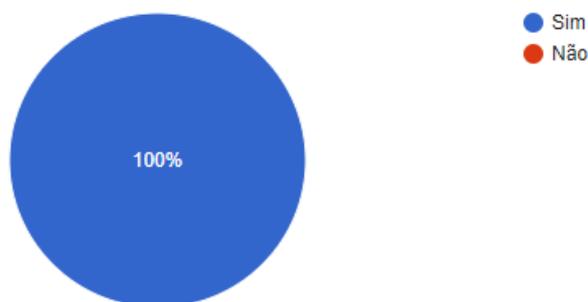


Fonte: autora (2021)

Todos os sujeitos da pesquisa mencionaram que o rendimento escolar dos seus educandos diminuiu após a pandemia. Os dados estão descritos no gráfico 2 e são consoantes com a teoria de Vygotsky.

Gráfico 2 –Diminuição do rendimento escolar dos educandos após a pandemia.

9 respostas



Fonte: autora (2021)

O déficit de aprendizagem apresentado está relacionado ao fato de que “As crianças, pela especificidade de suas necessidades de desenvolvimento e socialização, não podem prescindir do contato físico, da interação”. (MORÁN, 2011.p.8)

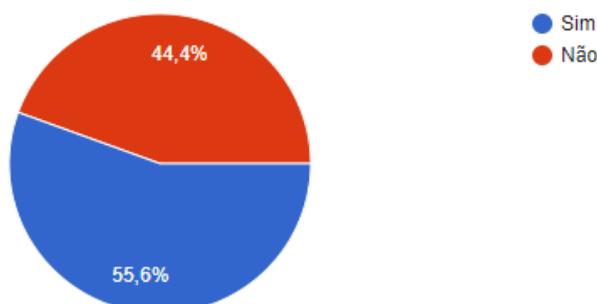
No formulário foi perguntado quais são as atividades que os professores desenvolvem para que haja interação social durante o ensino virtual. Verificou-se que eles utilizam as mais diversificadas metodologias: atividades lúdicas como jogos (4), psicomotricidade (1) e dinâmicas (2). Vídeos (3), aulas via Google Meet (4), WhatsApp (2), leitura e escrita (1), áudios motivacionais (1) e plataforma Google Sala de Aula (2).

“As ferramentas de comunicação, como as webconferências, permitem a comunicação sincrônica com visualização dos utilizadores, o que possibilita uma multiplicidade de aplicações diferenciadas.” (MOREIRA et al., 2020).

Em seguida, comparou-se a proporção de educandos que interagem durante o intervalo da aula on-line. Nesse requisito houve diferença na porcentagem, 44,4% dos estudantes interagem durante o intervalo, enquanto 55,6% não interagem.

Gráfico 3 –Interação dos educandos durante o intervalo da aula on-line.

9 respostas



Fonte: autora (2021)

Em relação às atividades em grupo notou-se que há educadores que não trabalham com atividades em grupo nem no ensino presencial (5), aqueles que utilizam essa metodologia (3) mencionaram que é possível dar continuidade no ensino virtual e (1) relatou não ver viabilidade no ensino remoto. O relato de um dos sujeitos da pesquisa (S) que está atuando com tarefas grupais ressaltou que há dificuldade em sala de aula virtual:

*“Sim. É um pouco mais difícil realizar atividades em grupo no trabalho remoto, durante as aulas síncronas pedimos que compartilhem experiências com os colegas, nem sempre conseguimos um trabalho em grupo”. (S5)*

Consoante a sondagem feita, todos os participantes consideram que as aulas virtuais não têm a mesma qualidade que as presenciais. Eles aludiram que a interação entre os educandos e o professor fluiu mais nas aulas presenciais (3), pois presencialmente é possível auxiliar (1) já que as crianças não possuem autonomia suficiente (2) e nem conseguem se manter concentradas nos dispositivos eletrônicos por muito tempo (1). Além disso, ressaltaram novamente a questão do trabalho psicomotor (2), do contato direto: a atenção e o afeto (2) e evidenciaram a importância da utilização dos recursos da escola no processo de ensino-aprendizagem (2).

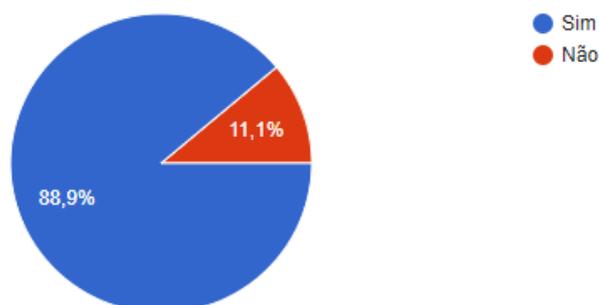
*“Não, acredito que o processo de interação seja extremamente importante para o aprendizado”. (S3)*

*“Sabemos que a educação infantil exige um olhar mais direcionado ao cuidado, a socialização, ao brincar e ao trabalho psicomotor. Diante dessas questões as aulas on-line não conseguem suprir essa demanda”. (S9)*

Conforme o gráfico 4, 88,9 % dos pais ou responsáveis dos educandos colaboram com a mediação do conhecimento, enquanto 11,1% não colaboram.

Gráfico 4 – Colaboração dos pais ou responsáveis dos educandos com a mediação do conhecimento.

9 respostas



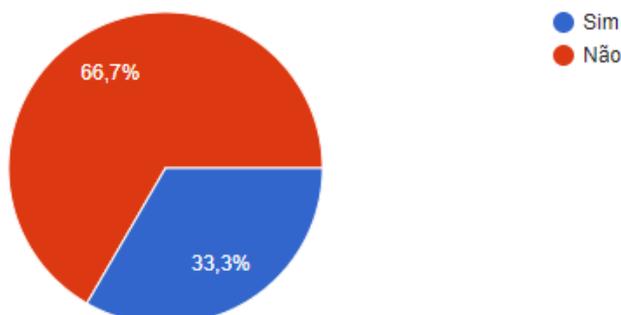
Fonte: autora (2021)

De acordo com a maioria dos educadores (8), a convivência dos discentes com os pais ou responsáveis durante a pandemia têm surtido efeito positivo para o aprendizado, eles consideram importante essa conexão e enunciaram que apesar de serem poucos casos, existe trabalho efetivo. Apenas (1) participante expôs somente o lado negativo, segundo ele há pouco contato entre os docentes e a família, revelou ainda que há uma busca ativa e cansativa para essa participação.

Ao questionar se os educandos ajudam uns aos outros nas aulas, 66,7% responderam que sim e os outros 33,3% apontaram que não.

Gráfico 5 – Educandos que ajudam os colegas nas aulas.

9 respostas



Fonte: autora (2021)

Um dos aspectos positivos expressos na pesquisa foi a utilização dos recursos audiovisuais pelos estudantes em virtude da importância da câmera e do microfone para as aulas síncronas e a interação entre os educandos e o professor; a troca de expressões faciais facilitam o processo de ensino aprendizagem.

Rego (2012) aponta que de acordo com os estudos de Vygotsky o aprendizado decorre da compreensão do homem como um ser que se forma em contato com a sociedade. As respostas obtidas nas questões três e sete do questionário estão de acordo com esta teoria.

Podemos observar que os sujeitos da pesquisa apresentaram estratégias didáticas diferenciadas para alcançar a interação e promover a aquisição de conhecimentos, porém a maioria afirmou não trabalhar com atividades grupais nem no ensino presencial, lamentável já que a maior parte dos alunos ajudam uns aos outros nas aulas e esse tipo de trabalho cooperaria ainda mais com a sociabilização. Foi exteriorizado que é possível utilizar essa metodologia no ensino remoto, no entanto é difícil.

O fator da maioria dos estudantes não estarem interagindo no intervalo da aula on-line é preocupante, visto que são em momentos como esses que os alunos adquirem conhecimentos mediante a trocas de saberes que contribuem com as aprendizagens sociais importantes e esse aprendizado faz parte do currículo oculto, o qual é abordado implicitamente e traz grandes contribuições para os aprendizes. (ARAÚJO, 2018)

As respostas obtidas nas questões sete e oito evidenciaram que os pais ou responsáveis estão contribuindo com a mediação do conhecimento e de um modo geral essa convivência está sendo positiva, consoante à concepção sociocultural de (VYGOTSKY, 2007). Estudos realizados por Atmayer et al. (2012) revelam que as atitudes diante à criança podem propiciar um ambiente alfabetizador eficaz e prevenir até o fracasso escolar.

## 5. CONCLUSÃO

A pesquisa evidenciou prejuízo no desenvolvimento cognitivo de crianças de alguns estabelecimentos oficiais do Distrito Federal em decorrência do distanciamento social ocasionado pela pandemia (COVID-19).

Ao analisar o papel da sociabilização na Educação Infantil e no Ensino Fundamental I de acordo com a teoria histórico cultural que patenteia a importância das relações sociais na aquisição de conhecimentos, é possível verificar como os desafios diante do cenário atual estão comprometendo o andamento da rotina escolar e que o maior motivo é a falta de interação. O processo de ensino-aprendizagem requer uma ação coletiva, articulada e determinada pela constituição do ser humano por intermédio do contato com o outro, essa proximidade entre as crianças promove a internalização e uma aprendizagem mais efetiva.

A investigação de como acontece a interação no ensino remoto revelou vários fatores críticos, dentre eles a escassez de trabalhos grupais. Neste período, o uso foi crescente dos aplicativos de comunicação que ajudam no processo sociabilização. As ferramentas mais utilizadas são: WhatsApp, Telegram, Meet, Zoom e principalmente a plataforma Google Classroom que é a sala de aula on-line, porém sabemos que nem todos os educandos têm acesso a esses recursos e como mencionado pelos professores “a qualidade do ensino virtual não é a mesma do ensino presencial” já que este último oferece um ambiente adequado e rotinas específicas para cada faixa etária. Há também uma preocupação por parte dos educadores com a psicomotricidade infantil.

Podemos observar que a convivência das crianças com os pais neste período de isolamento, quando de forma positiva, pode ajudar os professores na mediação do conhecimento. O auxílio ao estudante promove avanço na aprendizagem e no desenvolvimento e isso é indispensável para a zona de desenvolvimento proximal, na qual o educando só consegue realizar certos tipos de atividades com a ajuda de um adulto.

## 6 AGRADECIMENTOS

A Deus por me iluminar em todos os momentos da minha vida, à minha mãe Edilene por ser o meu alicerce e maior exemplo, ao meu pai Jacinto, meu ponto de paz, por todo carinho e amor dedicados a mim. Ao meu irmão Natan por me incentivar a buscar sempre o meu melhor, aos meus amigos pelo apoio nesta caminhada, em especial minha amiga Rafaela, aos mestres que me inspiraram a multiplicar o conhecimento ministrado por eles e àqueles que se dispuseram a participar da minha pesquisa. Sejam, pois, estas palavras a expressão de gratidão de quem divide com vocês mais essa conquista.

## REFERÊNCIAS

ALTMAYER, C. et al. Ambiente Escolar, Familiar e Social: Suas Influências na Alfabetização. **Revista Conhecimento On-line**, Novo Hamburgo, v. 1, n. 4, mar. 2012.

ARAÚJO, V. O Conceito de Currículo e a Formação Docente. **Revista de Estudos Aplicados em Educação**, Ribeirão Preto, v. 3, n. 6, p. 29-39, jul.- dez. 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica**. Brasília, 2013. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=13448-diretrizes-curriculares-nacionais-2013-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=13448-diretrizes-curriculares-nacionais-2013-pdf&Itemid=30192)>. Acesso em: 3 de maio de 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Coronavírus**. Brasília, 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria nº 343**. Brasília, 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2020. Disponível em: <[http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518-versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_site.pdf)> Acesso em: 3 de maio de 2021.

COELHO, L.; PISONI, S. Vygotsky: sua teoria e a influência na educação. **Revista e- Ped – FACOS/CNEC**, Osório, v. 2, n. 1, ago. 2012.

CRUZ, D. M.; BARCIA, R. M. Educação a distância por videoconferência. *Tecnologia Educacional*, v. 29, n. 150/151, p. 3-10, jul./dez. 2000

DUARTE, N. Vigotski e a Pedagogia Histórico-Crítica: a questão do desenvolvimento psíquico. **Nuances: Estudos sobre Educação**, São Paulo, v. 4, n.1, p. 19-29, jan.-abr. 2013.

GOUVÊA, G. R.; SILVA, M. S; MENDES, P. O. S. P. **Psicologia na educação II: caderno pedagógico**. Florianópolis: UDESC/CEAD/UAB, 2011.

KAULFUSS, M. A. Vygotsky e suas contribuições para a educação. **Revista Científica Eletrônica da Fait**, Itapeva, v. 6, maio. 2019.

MARTINS, L. M.; RABATINI, V. G. A Concepção de Cultura em Vigotski: contribuições para a educação escolar. **Psicologia Política**, São Paulo, v. 11. n. 22, p. 345-358, jul. – dez. 2011

MONTEIRO, R. Os signos na educação: Peirce, Bakhtin, Vygotsky e Feuerstein. **Diversa Revista Eletrônica Interdisciplinar**, Matinhos, v. 9, n. 1-2, p. 2-13, jan.- dez. 2016.

MORAN, J. **Educação inovadora na sociedade da informação**. 2011. Disponível em: <http://files.oficinacriarsites.webnode.com.br/200000030-b85a2b9541/moran.PDF>. Acesso em 19 de nov. de 2021.

MOREIRA, J; HENRIQUES, S; BARROS, D. **Transitando de um ensino remoto emergencial para uma educação digital em rede, em tempos de pandemia**. *Dialogia*, São Paulo, n 34, p. 351-364, jan/abr. 2020. Disponível em: <<https://repositorioaberto.uab.pt/handle/10400.2/9756>>. Acesso em 19 de nov. de 2021.

OLIVEIRA, W. **Linguagem e subjetividade: a constituição da subjetividade em uma perspectiva histórico-cultural**. CERCOMP: Goiânia, 2012.

OMS - Organização Mundial da Saúde. **COVID-19 é caracterizada como pandemia**. Brasília, 2020.

PIMENTEL, A. **Vygotsky: uma abordagem histórico-cultural da educação infantil**. IN: Oliveira-Formosinho, J., KISHIMOTO, T. M. e PINAZZA, M.A. (orgs.). Porto Alegre: Artmed, 2007.

PRESTES, Z. Quando não é quase a mesma coisa: **análise de traduções de Lev Semionovitch Vigotski no Brasil repercussões no campo educacional**. 2010. 295f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade de Brasília, Brasília, DF, 2010

RANGEL, M. et.al. Fundamentos e princípios das opções metodológicas. **Metodologias quantitativas e procedimentos quali-quantitativos de pesquisa**. Fluminense, RJ: Omnia vol. 8, 2018. p. 05-11, junho 2018.

REGO, T. C. **Vygotsky: uma perspectiva histórico-cultural da educação**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012. - (Educação e conhecimento)

RIBEIRO, D. L.; SILVA, R. L.; CARNEIRO, L. V. Vygotsky e o desenvolvimento infantil. In: NEVES, A. M. P. et al. (Orgs.). **Estudos Interdisciplinares em Humanidades e Letras**. 1.ed. Catalão: Blucher, 2016. Cap. 23, p. 393-409.

SANT'ANA, R. **Atividade humana e atividade de mediação dialético pedagógica: colaborações de Vigotski**– 2013. Dissertação (Mestrado em Educação Escolar) – Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Letras, Campus de Araraquara.

SANTOS, G. R. dos; AQUINO, O. F. Psicologia histórico-cultural: conceitos principais e metodologia de pesquisa. **Perspectivas em Psicologia**, Uberaba, v. 18, n.2, p. 76-87, jul.- dez. 2014.

SAVIANI, D. **Pedagogia Histórico-Crítica: primeiras aproximações**. 2. ed. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1991.

SEEDF. **Currículo em Movimento da Educação Básica: Pressupostos Teóricos**. -2ª ed.- Brasília, 2018. Disponível em: <<https://issuu.com/sedf/docs/1-pressupostos-teoricos>>. Acesso em: 3 de maio de 2021.

SCHERER, A. **O lúdico e o desenvolvimento: a importância do brinquedo e da brincadeira segundo a teoria Vigotskiana**. 2013. 35 f. Monografia (Especialização em educação: métodos e técnicas de ensino) - Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, PR, 2013.

SHUSTER, S.; LYRA, L. **Desenvolvimento infantil em Vygotsky: contribuições para a mediação pedagógica na educação infantil**. 2016. 17 f. Monografia (Pedagogia) – Universidade Federal da Fronteira Sul, Chapecó, SC, 2016.

SILVA, S. C. **Prática de estágio supervisionado em Psicopedagogia**. 2018. 64 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Psicopedagogia) – Centro Universitário FAG, Cascavel, PR, 2018.

VYGOTSKY, L. **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Livraria Martins Fontes, 1989.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. Tradução José Cipolla Neto, Luís Silveira Menna Barreto, Solange Castro Afecho. – 7.ª ed. – São Paulo: Martins Fontes, 2007.

VYGOTSKY, L (org). **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. Tradução Maria da Pena Villalobos - 11ª ed. - São Paulo: Ícone, 2010.